

(Editor)

A. J. MARTINS

PROPRIETÁRIOS
MARTINS & ZENOGLIO
ASSINATURASAno..... 65 cent.
Semestre..... 32 »
Trimestre..... 18 »

(PAGAMENTO ADIANTADO)

(Administrador)

ARNALDO MARTINS (Arjumar)

Aceita-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo, porém os originaes ainda que não sejam publicados

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

DIRECTOR: JAIME ZENOGLIO (Zé Lino)

Redacção e administração:—Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias—CALDAS DA RAINHA

O VIROSCAS a 1 centavo

Tendo-nos constado que alguns dos nossos leitores achavam exagerado o preço do nosso jornal, procurámos satisfazer o desejo de que fôsse mais barato fazendo um novo contracto com a **Tipografia Caldense**, e por esse motivo estamos habilitados a vender O VIROSCAS a partir de hoje, ao preço de

1 CENTAVO (avulso)

passando as assinaturas a ser

Ano..... 65 centavos
Semestre..... 32 »
Trimestre..... 18 »

(Pagamento adiantado)

MÁ LINGUA

Desde que nos entendemos temos ouvido sempre em milhares de bocas a frase banal, e a nosso vêr, mal compreendida — *Fulano tem má lingua!!!*

Ora aplicar os termos, *má e boa* à lingua humana, é o cumulo da falta de compreensão das coisas deste mundo!

Bôa ou *má*, poder-se ha aplicar à lingua de vaca, de porco, ou mesmo á de gato.

A lingua humana não podemos chamar tais adjectivos, pois nunca a provamos, apenas a vemos mexer. E este exercicio rão é somente em Portugal, mas sim na Hespanha, França, Inglaterra, Alemanha, Suissa, Paizes Baixos etc., etc., está na massa do sangue.

Ora qual será a origem do termo tão mal cabido — *má lingua*?

A origem está no mal que o proximo pratica e partindo dêste principio a tal chamada má lingua não é mais que a repetição do que ele faz.

Nós vemos na politica os jornais dizerem as ultimas, vemos cada imbecil subir a certas alturas que causa espanto, analisamos mulheres casadas serem umas refinadas doidas, as solteiras terem liberdades mais proprias de rapazes, perante uma sociedade assim formada, parã não estarmos sempre calados somos obrigados a falar do que o nosso proximo pratica; devemos dizer que andam muito bem?! Correctamente?! Seria isso mentirmos redondamente.

Por isso diremos que a tal chamada

má lingua, desaparecerá logo que todos tenhamos uma nitida compreensão dos nossos deveres.

Bem sabemos que desejar agora emendar os vicios do mundo é uma loucura da nossa parte, mas ao menos a consciencia do «Viroscas» fica tranquila e mais facilmente entrará no seio das familias e então, o dono de casa poderá dizer ás filhas: «Olha Titi, lê com atenção o «Viroscas» que é um bom jornal».



Ha dois... e nada

Com a devida vénia transcrevemos do nosso colega «O Seculo Comico» de 8 do corrente a seguinte local:

Referem telegramas das Caldas da Rainha para gazetas de Lisboa, que ha dias, isto é, ha noites, representando-se num teatro da vila a peça «Morgadinha de Vale-Flôr» quando no terceiro acto um bombo representa de trovoadas, o publico, tomado de panico, por julgar o ruido proveniente de fenomeno cismico, desatou a fugir apavorado.

Este caso de confundir o barulho de um bombo com ruidos subterrâneos não é novo, e agora se vê que é privilegio da «Morgadinha de Val-Flôr».

Aqui ha uns dois anos, salvo erro, representou-se numa noite, no Nacional, a «Morgadinha».

Estavam na sala trez espectadores. De repente o bombo desata a fazer trovões. Um dos espectadores levantou-se e, tomado de pavor gritou:

—Um tremor de terra!

Outro espectador, que estava nas galerias, respondeu de lir:

—Isso sim! Valia mesmo a pena fazer um tremor de terra só para nós trez!



Essa é boa!

Francamente ha neste mundo cada massador!

Hoje de manhã recebemos na redacção um postal perguntando-nos qual a razão porque na rua dos platanos ha sempre escuridão.

—Então o sr. não sabe que, quanto menos luz mais se gozam as fitas?...



Tournée artistica e de propaganda

Para a Praia da Nazaré partiu na passada quinta-feira o nosso director e amigo Jaime Zenoglio, onde na qualidade de actor-cantor, vai dar cumprimento a um contracto firmado com uma empresa cinematografica.

Dali seguirá para Alcobaca e Figueira da Foz onde tambem tem contractos a cumprir.

O nosso director, que poucos dias conta demorar-se, aproveitara esta occasião, para nas terras por onde passar, fazer a propaganda do nosso jornal.

Desejamos-lhe uma feliz e proveitosa viagem.

A maçã do amor

A simbolica maçã continua fazendo das suas, o que constitue para uma prova de que se repete a historia do Paraíso.

Imagine-se dois innocentes e ingeniosos campezininhos. *Ela*, joven, simpatica, de uma beleza grave e magestosa, uma Virgem de Murilo, como sempre, agil como uma gama, trepou, logo, para cima de um galho, da primeira arvore, e, quando *Ele*, um belô rapagão, de olhar gemante, um perfeito Adonis, chegou, encontrou-a já sentada, gazil, desfazendo com seus dentes de marfim, uma carminada e saborosa maçã, com que brindou o seu terno e amoroso D. João, que trepou tambem, sentando-se a seu lado.

Não temem que o ramo esgalhe, nem que sejam vistos da horta visinha.

Em todo o namorado existe sempre uma suprema indifferença para todas as coisas da vida. Não vêem senão o seu amor, não vivem senão para si mesmos, e nesse momento venturosos em que terminam por fundir seus corações em uma só maçã, o pudor é para os dois, um vêr ridiculo que enfraquece as maiores emoções da vida.

Enlaçados os seus braços, unidos os seus peitos elegantes, ouvindo o tique-taque de seus corações, fazem repercutir no espaço o som de seus doces beijos quando se contactam seus labios rosados.

Olhares indiscretos os contemplá da horta visinha... que os contemple, peor para eles, morrer-se-ão de inveja.

A maçã do amor nem sempre está ao alcance de todos os labios.

C. da Rainha, 13-X-914

S. Heitor.
1914.

Merci

A todos os colegas que nos teem feito referencias agradecemos penhorados a sua gentileza.

Propriedades aquaticas

—Queres ter saude? Bebe agua do Arieiro.

—Queres ser rico? Bebe agua do Arieiro.

—Queres ser bonito? Bebe agua do Arieiro.

—Queres ter areia? Bebe agua do Arieiro.

—O' Asdrubal. Quanto pagas por este réclamo?

Boa viagem

Vae passar o inverno em Lisboa num dos chalets do Jardim Zoologico, o sr. Lobo Marinho, dignissimo empregado no Club de Recreio desta vila.

DE RASPÃO

PREPARATIVOS...

Em casa do negociante João Custodio, morador na rua dos Fanqueiros, num 3.º andar, cuja escada cheirava a miço de gato de uma fôrma horrível, o dono da casa sentado junto de uma pequena mesa de *pê de galo*, olhava pensativamente para um mapa de Portugal, afim de escolher a praia, ou terras para onde deveria passar os meses de agosto e setembro, com sua esposa, uma gordíssima D. Joana Custodio e de duas filhas a *Mimi* e a *Nini*. Estas tinham saído ha dois meses do collegio, com uma bela educação, a qual tinha custado ao João Custodio rios de dinheiro; agora tinha chegado o momento proprio de mostrar as filhas, pois o seu ideal era entrar na boa sociedade, naquella que dá o tom em Estoril, Cascais e Caldas da Rainha.

Por isso naquella manhã, ainda antes do almoço, já o João Custodio sem mesmo consultar a esposa, estudava o mapa de Portugal com infinito cuidado. Tocando um timbre que estava em cima da mesa, disse á criada que chamasse a sr.ª D. Joana e as meninas.

Dahi a pouco todos reunidos combinavam o melhor local.

— Olha, Joana, acho que o melhor sitio é as Caldas da Rainha, tenho corrido com o dedo todas as provincias, e a escolha caiu sobre as Caldas.

— Tens razão, João, e mesmo tenho lido na «Restauração» e na «Nação», descrições lindas de festas, e são jornais bem informados.

— Agora o que nos resta, é saber se as pequenas estão aptas para poderem entrar na boa sociedade.

— Ora essa, papá! disseram as filhas em côro, indignadas.

— Eu bem sei o que digo; em dois anos que estivemos em Cascais, quando vocês estavam no collegio, bem sei como as meninas finas conversam e estão em sociedade; para vocês ficarem convencidas que necessitam umas certas luzes, vou-lhes fazer umas simples perguntas.

— Olha *Nini*, como te ensinaram no collegio, a cumprimentar um cavalheiro?

— O papá tem perguntas! diz-se: «como está V. Ex.»?

— Ah! ah! ah! e que dizes tu, *Nini*?

— O que a mana disse!

— A menina fina, diz «como está você?»

— I

— I

— E ainda mais, disse o João Custodio, cheio de profunda *sabedoria social*, as meninas deverão usar os verdadeiros termos da sociedade elegante; isto é, usarem com frequencia as palavras, *gajo*, *chatice*, *raspo-me*, *não vou no bote*, *voce é parvo*, *vou-lhe na piugada*, e a res, eito de danças?

— Tinhamos valsas, polkas...

— Pois é necessario dançarem quanto antes o *Tango*, ou mesmo o *Compadre* *chegadinho* se fôr preciso.

— O João que estás tu a dizer? disse a D. Joana revoltada.

— Eu bem sei o que digo, não estou com os olhos fechados; as nossas filhas necessitam agradar na boa sociedade; é para isso que iremos para as Caldas; e agora as meninas saiem pois quero conversar com a mãezinha.

.....

— As pequenas ficaram espantadas,

mas não faz mal, tu bem sabes Joana, que sendo ricas arranjam bons casamentos. Agora é necessario comprarem berloques thalassas, umas moedas de D. Manuel, umas bandeirinhas...

— O João, isso não parece teu! Então as tuas ideias?!!

— Estás muito verde! Tu não sabes que aquellas *joias* são como o visco para os passaros?! E' a unica maneira de casarem bem!

A criada veio anunciar o almoço. Daí a dois dias as crônicas elegantes da «Nação» e «Restauração» publicavam as seguintes linhas:

Partiram hontem no rapido da tarde para as Caldas da Rainha, onde vão passar os meses de agosto e setembro o abastado capitalista sr. João Custodio, nosso correligionario, acompanhado de sua esposa e interessantes filhas.

MIGUEL DA PONTE

Que tem isso?

Dizem-nos que num chá que houve á noite na Foz do Arelho, houve tanta animação que até foram para a praia jogar o eixo. Fizeram muito bem; *all pôde-se cair sem maguar os queixos.*

Resmungando-se:

Que brevemente ha um grande espectáculo promovido pelos amadores.

Que o Arnaldo Proença vai aprender a tocar rabeca.

Que o Salgueiro vai brevemente tirar as no-das do lato.

Que o Azevedo só usa as botas pretas com pares de peugas.

Que o Arjumar não larga a verruma.

Que se vai construir no alto da Mata um asilo para crianças abandonadas.

Que em virtude do successo alcançado pela Companhia Con-tantino de Matos com a representação da «Morgadinha de Val Flôr» se vai organizar uma série de representações no teatro Pinheiro Chagas como homenagem á memoria do brilhante escritor.

Bravo, seu Cezar

Vocês repararam bem para a fotografia do Papa, que a illustração de segunda feira ultina nos mostra?

Afinal, o tal Benedito XV não é o cardeal Della Chiezza, mas sim o nosso amigo Cezar Coelho da Silva.

Ahi seu gajo?! Como arranjou você aquella concha?

Deus o livre

Um banhista diz-nos que nunca mais passa no largo das rãs, pois chamam-lhe o *largo dos palermas*.

Ai, menino, não faças isso, senão nunca mais entras no salão do Club.

Esburacando

— Cresceu mais três dedos a Hortense da pastelaria.

— Recolheu á privada o monóculo do actor Eduardo de Matos.

— O som do piano do teatro faz-nos lembrar o piano da carrocinha...

— Com a saída do Pinto de Almeida, das Caldas da Rainha, deve baixar o preço do vinho.

— Deu á luz um robusto casco de agua-pé o Zé Barbado.

— Cortou as relações com o Cazimiro da barraca a actriz Lucinda Simões.

— Tem causado grande successo em Pinhel a *plastica* da Margarida- (corista).

— O Heitor diz que tambem sai, mas não sai.

— Tadinho dêle!...

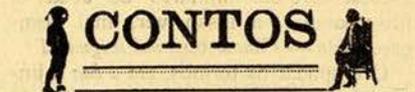
— Com a chegada a Pinhel, do actor Pinto de Almeida, subiram de preço as pevides.

— O Romoaldo de Freitas!
Arrinquei é patil! Valha-te Santo Heitor!!!

Sem favôr

Tem sido muito felicitado pela variada escolha do programa muzical a seu cargo, o Rodrigues do quinteto.

Até que enfim, já toca a *mesma coisa*...



O procurador geral das corôas

Morreu noutro dia. Deus o tenha á sua mão direita e lhe dê um repouso eterno de primeira classe, que bem o mereceu esse pobre diabo, que na vida teve um trabalho insano para não fazer nada. Ha pessoas que nascem com uma vocação. Uns surdem na existencia poetas e aos doze anos já escrevem quadras. Aos dezoto publicam um livro, aos vinte fazem uma peça em alexandrinos, aos trinta tem um soneto em todos os almanachs e, quer sejam medicos, empregados publicos, ou presidentes da Republica, o mundo diz sempre: «Fulano! Ah! Bem sei! O poeta».

Outros alvorecem na vida com tendencia para arquitetos, pintores, musicos, etc. Ele tinha nascido *encostador*. Estou em crer que, ainda de mama e na epoca innocente da chucha, ele queria exprimir em seus vagidos:

— «O mama, empresta-me aquella teta de lá?

Cresceu e no collegio pediu tudo emprestado: os livros, os lapis, os aparos, as bolas de borracha. Feito homem e tendo que angariar tres refeições diárias e um charuto de vintem para apoteose de cada uma delas, escolheu a carreira que mais facilmente lhe podia garantir os comes, bebes e fumos: pedir dinheiro emprestado. E levou esse modo de vida ao apuro de uma arte subtil e delicada.

Tinha classificado os seus amigos e conhecidos com o maior escrupulo. Estabelecera uma lista alfabetica de todas as suas victimas, com indicação do nome, idade, profissão, rendimento e, na casa das observações, a conclusão psicologica a que chegara, apoz aturado estudo, sobre o modo mais eficaz e facil de lhes extrair sem chloroformio as duas corôas de estilo. Uns eram mais faciles de levar pelo sentimento. A esses, então, se chegava com um ar fatal, contava que, desde o começo do ano, não comia, que tivera tres apendicites, que a mulher dera á luz nove filhos duma vez, que, na

vespera,—novo Ugolino—para não morrer de fome, se vira obrigado a comer metade do filho mais novo, guardando a outra metade para a comer em família no dia de Natal. . . E rematava sempre a história com o tradicional:

—«Tens aí duas corôas que me emprestes?»
A outros era pela vaidade que os capeava. Um literatêlho escrevia um artigório qualquer num jornalêco? Logo, na manhã seguinte, encontrava o nosso amigo, que berrava, abrindo os braços:

—«Ora venha de lá esse abraço. Bravo, seu catita, aquela de ontem estava muito boa. Li em casa à minha mulher. Pois chorou e os pequenos até se molharam na cama. Bravo!

E se um conhecido ia passando, agarrava-o pelo botão do casaco e bradava de modo que trinta pessoas, pelo menos, o ouvissem:

—«Você leu o artigo cá do nosso catitinha? Hein? Aquilo é que é prosa. Eu cheguei a cuidar, ao princípio, que era do Camilo. . .

E como ponto final:

—«Tens aí duas corôas que me emprestes?»
Para os autores dramáticos, o sistema era semelhante. Se a peça tinha agrado, depois do abraço da praxe, com uma forte gargalhada exclamava:

—«Sim senhor! Muito bem. Muito me ri ontem. Aquela piada do segundo acto, aquela outra do terceiro e aquela pequena das pernas boas estão de primeira ordem. . . Já sei que você. . . Ah, seu maganão! Talento, mulheres! . . . Tens aí duas corôas que me emprestes?»

(Continúa)

André Brun

(Do livro *Cada vez peor*)

Queira desculpar

Todo zangado, diz-nos o Carlinhos da barraca do Cazimiro, que não é a operêta alemã o genero que ele gosta mais para a sua carreira artistica, mas sim o genero *cançoneta francesa* ou *duetos*. . .

Repararam?

O actor Scipião Heitor no drama «A Filha do Saltimbanco» parecia o Afonso Costa em conselho de ministros.

PROSAPIAS

Vou expandir, vou-lhes contar:

Sou valente destemido

Sou um homem entendido

Em questões, em guerrear.

Sou capaz, num só instante

De destruir batalhões

Dos mais bravos, refflões,

Num mundo beligerante.

Comigo já investiram

Uns duzentos alemães

E sem mais nada, os cães

Zaz... traz... paz... todos me atiram!

Julgaram-me algum papálvo. . .

Mas. . . calmo e sem me assustar

Voltei-me, dei-lhes o. . . *átvo*

E deixei-os atirar!

De outra vez, isso foi *dança*;

Tive um renhido duêlo

Com um certo «*caramêlo*»

E furei-lhe logo a *pançal*

Mas. . . vá lá uma *franquesa*! . . .

Saibam que o tal «*caramelo*»

Que furei nesse duêlo

Éra uma linda francesa.

Eduardo de Matos

Fôra com isso

Então na *Rua da Liberdade* é que proibiram o transito de automoveis?

Bem pôdem mudar o nome á rua. . .

Bric á brac

Cabeças

PARA fotografias precisam-se.
Tratar com dr. Horta e Costa.

Gazolina

COMPRA-SE grande porção de latas para tirar as nodos da fita do chapêu do mestre Francisco Matias.

Carta com proposta á oficina de carapintei-ro do Hospital D. Leonor.

Ama

DE leite, precisa-se. Prefere-se militar reformado.

Trata-se com José Dias Azevedo, Praça da Republica.

Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

a cargo de ARJUMAR

Decifrações do n.º 1,

Enigma arte nova—Salvé caldenses.

Charada combinada—Presidente.

Enigma por iniciais - De vagar se vae ao longe.

CHARADAS

EM FRASE

E' imenso este homeni que destroe e edifica. 1—2

Esta vogal por cima de chão é agrada-vel. 1—1

Este instrumento temos na musica e em Aveiro, na posse de José Dias.

1—1—1—2

Riobat

Electrica

O escravo quer ser dos independentes.—2.

Combinada

(Por letras)

1.^a + rio = orgulho

2.^a + zo = motivo

3.^a + ris = arco

4.^a + nto = banha

5.^a + abra = animal

6.^a + ba = lado

= Tasca

Adicionada

Veste—2

—lis—

Apelido—3

Enigma Arte Nova

Oh! canavial das canas
Quem te mandou aqui vir,
Se eu agora te matasse
Quem te havia d'acudir?

Por iniciais

Q	E	S	A
1	3	2	3

Arjumar

Ouvivesaria e Relojoaria Portuense

DE

JOÃO DE SOUSA

Caldas da Rainha

Sueursais em Rio Maior e Bombarral

Recomenda-se esta casa pelo seu variado sortido e preços bastante modicos. Objectos em estoijos para brindes, desde \$60. Cordões de ouro só pelo peso. Relogios de todos os sistemas e autores tanto de bolso como de casa de jantar e garantidos por 2 anos. Concertos em todos os generos de relojoaria e ourivesaria. Monogramas e gravados, execução perfeita e rapida. Seriedade em todas as transações.



Diversões

Teatro Pavilhão

Com uma enchente completa realizou-se na passada quinta-feira o festa artistica da novel actriz Adelina de Matos e do actor Constantino de Matos, subindo á scena, conforme estava annunciada, a peça franceza «Uma causa celebre». Nos finais dos actos toram os festejados muito aplaudidos, especialmente Adelina de Matos, que pela fórma correcta como desempenha sempre os seus papeis tem grangeado as simpatias do publico caldense.

Para hoje, em penultima recita da companhia anuncia-se a peça historica em 4 actos e 2 quadros «O Marquês de Pombal».

Salão Central

Tivemos a satisfação de ouvir esta semana no Salão Central (Convalescença), a notavel concertista de viola, Señorita Consuelo Dominguez.

Esta artista, que sem espalhafatos de reclamos, se apresenta modestamente, deu-nos a impressão de que estavamos ouvindo uma harpa e não uma viola, tal a forma como executa os dificeis numeros do seu vasto repertorio.

A Consuelo Dominguez as nossas felicitações pelo seu méito artistico, e á digna empra do Salão Central, que não se tem poupado em sacrificios para apresentar uns belos programas, fazemos voto para que o elegante salão se encha por completo todas as noites, para assim ver compensados os seus esforços em ser agradavel ao publico caldense.



SALÃO CENTRAL

(Convalescença)

Brevemente

Grandioso baile promovido por Jaime Mendes, Joaquim Costa, Artur Macario e Antonio Germano, empregados deste salão.

Durante os intervalos exhibir-se-hão 3 fitas animatograficas.

Entrada

Senhoras 5 centavos
Cavalheiros 16 centavos

Brevemente

Bilhetes de visita
 Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e b.istol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

==== CALDAS DA RAINHA ====

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres